

**MEU CREDO
(O ANI MAAMIN)
13 PRINCÍPIOS DA HORAÁ MUTEMET**

Prof. Reuven Faingold

A PRETEXTO DE REFLEXÃO

Façamos um jogo de imaginação. Fechemos nossos olhos e tratemos de pensar no nosso imaginário, naquele modelo de educador perfeito, aquele que seria ideal para nossos filhos, uma verdadeira capacidade, uma fonte inesgotável de sabedoria.

Por acaso ele existe? Quais seriam suas habilidades e atributos? Como avaliar suas funções e seu desempenho em sala de aula?

Para alguns: tarefa extremamente árdua. Para outros: impossível!

Todos sabemos que não existe o educador ideal. No entanto, sabemos que ele deverá possuir profundos conhecimentos em diferentes disciplinas; ser uma pessoa bem articulada, experiente, afável e respeitosa, de bons modos, etc.

Mas, ainda cientes de que seu trabalho educacional poderá adaptar-se às novas propostas do terceiro milênio, cabe ainda perguntar:

Que tipo de mensagem deverá emitir esse educador por nós imaginado? Como será sua proposta? Como construirá seu projeto educativo?

Sem dúvida há várias formas de começar a executar seus projetos:

- a) poderá fazê-lo através da fala;
- b) por meio de técnicas e dinâmicas grupais (workshops);
- c) com o apoio de brincadeiras que ajudem a entender uma determinada realidade;
- d) registrando pontos de vista (postulados) através dos quais ele possa constituir seu “credo” educacional.

Todas são extremamente válidas, no entanto gostaria de “compartilhar” com vocês o próprio credo da “Horaá Mutemet” ou “Ensino para a Diversidade”:

1. A “Horaá Mutemet” pode ser definida como uma atitude pedagógica que propõe uma adequação total entre o ambiente educativo e o educando.

2. A “Horaá Mutemet” leva em consideração as múltiplas diferenças entre os seres humanos. O ensino para a diversidade reconhece como legítima e normal a diferença entre alunos em sala de aula. Afinal, desde sua mais tenra infância, cada aluno se espelhou em modelos diferentes e recebeu uma formação diferente no seu lar.
3. “Ambientes que falam” são essenciais para desenvolver projetos baseados na Horaá Mutemet. Eles são indispensáveis para estimular o aluno (e muitas vezes o próprio professor) a trabalhar a partir de numa determinada instrução para a realização das tarefas.
4. Todos os docentes dispostos a trabalhar com o ensino para a diversidade deverão passar por uma metamorfose nas suas funções pedagógicas: mudar seu papel, seu olhar, suas atitudes, suas técnicas, suas posturas, sua introspecção, sua paciência (e naturalmente a dos seus alunos); tudo isso sem perder sua própria estima, seu prestígio, e acima de tudo, sua importante função de educador.
5. Cada professor deverá entender e aceitar com naturalidade que cada aluno fará distintos progressos e avanços, a partir de seu próprio ritmo pessoal.
6. Há prioridades e uma ordem natural nas tarefas a serem realizadas, e mesmo existindo ritmos diferentes, o educador deverá conhecer os três níveis de trabalho presentes em cada aluno:
 - a) o trabalho de base;
 - b) o trabalho de ampliação;
 - c) o trabalho de aprimoramento (ênfatizando a profundidade).

Os objetivos e conceitos básicos (trabalho de base) deverão ser atingidos por todos, mas a diferença estará no tempo utilizado para poder alcançá-los.

7. O professor deverá entender que dos conteúdos ensinados nem tudo é importante e que nem todos devem saber tudo. Em outras palavras: *Nem todos* (pode ser apenas um), *nem tudo* (pode ser algo especial), *nem sempre* (também pode ser às vezes) que os conteúdos serão transmitidos.
8. O professor deverá considerar o princípio de livre escolha como fundamental para gerar uma maior motivação entre os alunos. Sem dúvida, haverá determinados conteúdos, experiências mínimas e momentos de trabalho que não permitem escolha (são sempre obrigatórios) e serão pautados com objetivos claros e atingíveis.
9. Tanto o professor como o aluno, devem obedecer a um planejamento que lhes permita registrar objetivos, responder às instruções, e efetuar avaliações sobre suas tarefas. Tudo deve ser avaliado por todos, independentemente do tempo em que a meta final foi atingida, e sem importar-se se o trabalho foi grupal ou individual.

10. O ensino para a diversidade pretende desenvolver um indivíduo autônomo. Em cada pessoa existem habilidades que devem ser respeitadas. Cabe a cada um, ora alunos ora professores, usufruir o saber do outro, o conhecimento daquele que é diferente. O saber é formado por requisitos diferentes.
11. Na vida, tomar decisões é fundamental. Elas podem ser decisões de conjunto, tomadas em comum acordo entre educador e educando. Neste caso, tanto professor como aluno assumem e compartilham responsabilidades pelos resultados obtidos; sejam estes positivos ou negativos. Obviamente, o trabalho norteado pelo bom senso do professor evitará resultados indesejáveis.
12. O ensino para a diversidade acredita que as novas tecnologias emergentes devem ser vistas como instrumentos para a transmissão do conhecimento humano ou como estímulo para uma profunda reflexão. A tecnologia nunca poderá ser um fim em si mesma, e sim, apenas um meio para atingir resultados satisfatórios.
13. Os resultados do ensino para a diversidade não são imediatos. Tanto aluno como professor precisam de um período de adaptação à nova realidade educacional que reinará na escola. Todos os esforços humanos são necessários. É mister mudar a atitude pedagógica, pois no final de contas: *“Educar é preciso!!”*